

PROJETO NURC/SP
INQUÉRITO No 114 - BOBINA : No 39 - INF. No 138
TIPO DE INQUÉRITO : DIALOGO ENTRE INFORMANTE E DOCUMENTADOR

DURAÇÃO : 43 MINUTOS
DATA DO REGISTRO : 03/11/72
TEMA : O (INSTITUIÇÕES --O ENSINO, A IGREJA)
INFORMANTE: MULHER , 47 ANOS , SOLTEIRA , PROFESSORA SECUNDARIA, NATURAL DE SÃO PAULO, PAI PAULISTANO, MÃE CAMPINEIRA.

DOC: Eu gostaria que a senhora falasse aqui pra gente... como é que foi... o/assim o ensino... eh:: quando a senhora começou... como é que:: como é que era o primá::rio...

INF: O MEU... curso primário ?

DOC: O seu curso primário...

INF: Ah foi ótimo... eu acho que eu tive um :: curso primário poderia não ser... nos MOLdes como é dado atualmente mas um curso MU::ito bem dado... muito bem dado principalmente dado com muito amor e eu acho que essa primeira professora me influenciou demais

DOC: Uhn uhn

INF: E ela mesmo se::ndo uma professora de/dequarenta anos atrás...ela ja tinha uma((falas no fundo))

INF: Ela ti/((falas))

DOC: Pode continuar()

INF: Eu acredito que ela já utilizasse os métodos audio-visuais... bastante modernos... talvez fossem intuitivos...

DOC: Ahn...

INF: Extraordinário pois eu me lembro dela ensinar... a fazer conta com::... bastõezinhos colori::dos eu me lembro que ela::... utilizava qua::dros prá::/prá::... confecção de descrições de composições... LINDos de morre::r MUIto bem pintados excelentes...

DOC: Uhn uhn... e::/e como é que era assim::... ahn o curso em si... como é que se estruturava ?...

INF: O curso:: primário ?...

DOC: É...

INF: Meu curso primário eh/ ... nós tínhamos/ tivemos quatro de primario... fiz o Grupo Escolar Rodrigues Alves ali da Avenida Paulista...

DOC: Uhn uhn...

INF: Essa dona Olga () foi minha primeira professora... eu me lembro em primeira série de/de::/de/de curso primário já sair... escrevendo BASTANTE BEM... perto do que eu vejo hoje...

DOC: Uhn uhn...

INF: E:: já s::abia as quatro operações... TAMBÉM... e:: agora depois segunda terceira e:: quarta série de::... grupo escolar... eu tive com uma professora que:: atualmente se poderia dizer prá frente... porque você imagina que eu... e:: ahn::... em quarta série... de grupo eu era a oradora da turma... nós tínhamos:: juri(s) simulados... eu era advogada... daí eu me inspirar tanto em Rui Barbo::sa eu adorava falar eu adorava discursar... eu discurssei na inauguração da biblioteca do grupo pra Almeida Júnior... e aquilo era uma gló::ria... falar pro Doutor Almeida Júnior... eu... Eu naquela ocasião comecei a escrever um livro um pouco de ciê::ncias.

DOC: Uhm...

INF: E nesse livro eu já utilizava o diálogo para ensinar... quer dizer que ela deveria ser excelente...

DOC: Ahn...

INF: Eu acredito...{ que ela foi excelente

DOC: { e/e antes do::/ do::... primeiro ano primá::rio...

INF: {A/e.....

DOC: {num fiz nada...

DOC: {Nada ?...

INF: {Só brinque::i brinquei e fui feliz...

DOC: ((riu))

INF: Só... Num tinha nada de pré-primário jardim da infância nada disso...

DOC: Nada disso... já {era...

INF: {nada disso...

DOC: Na época já é/

INF: Não... depois quando eu entREI no primeiro ano de/degrupo escola::r eu teria...oito anos... e:: até aquela... até então eu tinha ficado assim só brincan::do... feliz em casa... nunca fiz jardim da infância... brincava com as amiguinhas ali de/de ru::a... com pri::mos... pessoas da família... assim... mas e::... ()feliz (e) acabou-se... entrei no primeiro ano... aí evidentemente eu adorava a esco::la talvez... a família me fizesse uhn sabe::?... pai mãe me influenciase nisso... tudo com muito carinho... e era levada pelo avô:: e trazida pelo avô::... e::... talvez tudo isso com muita sorte né?...

DOC: uhn-uhn... e::/a/como é que é/a/a/o/... a senhora falou em métodos
aúdio visuais né? mas como é que {eram...

INF: {é...

DOC: FEItos a/essa alfabetização como é que foi feita ?...

INF: Eu me lembro de uma célebre cartilha ProENça... que eu ainda
tenho guardada... com muito amor por sinal... e::... eu/me pare::ce
se eu posso me lembrar... que ela tinha uma letra muito boni::ta essa
professora era muito CALma... tinha assim uma calma extraordinária...
realmente a imagem dela eu tenho todinha na frente... imagine que
eu me lembro até de um broche que ela usava no tailleur... que seria::/
teria doado para uma revolução de São Paulo e ela... muito paulista
né?... ela utilizava assim na lapela... e ela:: fazia umas letras
muito bonitas na (pedra) eu... tenho a impressão que deve ter sido
assim (pela) imitaÇÃO... e eu me lembro que tinha um c/um caderno
de::/ pautado... com uma pauta toda especial... pra formação de
le::tras ela então escrevia uma frase... e a gente ia repetindo...
mas uma coisa eu me lembro muito bem é das ore::lhas do célebre primeiro
caderno...

DOC: ((riu))

INF: 'Tá tão vira::do tão vira::do ((riu))

DOC: ((riu))

INF: Era interessante...{eu num sei porque...

DOC: {Num tinha castigo?{o professor...

INF: {ahn?...

DOC:Num tinha {casti/

INF: {num tinha castigo... não não isso ()/não
não...essa primeira professora... ela me deixou
vamos dizer marca até... (quem) castigava... mas
não a mim às OUttras... então às vezes eu acho que
até eu/eu sou muito assim / eu sou muito::
revoltada quanto a qualquer tipo de violência... é
que esta professora... eu era das primeiras...
então ela me elogiava... MAS ela dava assim
piparotes na cabeça das meninas... e ela ameaçava
com régua quem não aprendesse essa segunda
professora era até dona Matilde (Rizzo)... num vai
nenhuma... eh crítica malévola à lembrança dela
evidentemente mas... assim ela... errou...ela
errou...se é que ela pode ser julgada... eu
acredito que com crianças jamais se use de
violência quer dizer... toda aquela bondade aquela
meiguice da dona Olga... ela já num tinha... então
eu me lembro assim de eu muito espeviTAda dizer
pro meu pai: "Pai... se algum di::a ela me der uma
reguada nós vamos no jornal...

DOC: ((riu))

INF: quer dizer ((riu)) eu já sempre fui desse tipo sabe ?

DOC: uhn uhn...

INF: Eu ía me queixa::r (que às vezes) "Deus me li::vre () se a dona Matilde me fizer isso"... isso foi ruim... isso foi um mal...

DOC: Uhn uhn...

INF: Tanto que eu::... hoje que eu sou professora... PELO AMOR DE DEUS como eu tenho pavor à violência viu?... eu tenho assim... chocou... isso chocou... eu acredito (que) com TODO valor que ela tenha tido assim do ponto de vista formativo intelectual...nessa parte ela pecou... ela era um pouco nervo::sa demais... talvez tivesse seus problemas... eu num podia entender naquela ocasião... hoje eu entendo... e eu acho que o mais errado foi descontar em aluno que num tinha nada que ver com a história...

DOC: Uhn uhn...

INF: E três anos ela foi minha professora...

DOC: E/e a senhora se lembra assim da::...da aparência física {da escola...

INF: {totalmente... da escola ?...

DOC: { ahn han...

INF: { belíssima... ainda é o Grupo Rodrigues Alves lá da Avenida Paulista... eu me lembro até onde era a minha primeira classe de/de... de primário { eu...

DOC: { e como é que era sua classe?

INF: Como é que era essa classe ?... eu me lembro que eu entrava à tarde... num sei se uma e meia ou as duas horas por aí... e saía às cinco horas mais ou menos...ela era pintadinha de bran::co e de verde muito cla::ro era uma escola:: bastante bonita que ainda hoje se vê que é bonita... eu me lembro(que tinha) uma vice-diretora muito BRAva assim do tipo que nós diríamos hoje masculinizado... chamava-se dona Cardoso... e então ela ficava no corredor e nós passávamos... nós usávamos um aventalzinho bege... com as iniciais erre-á... Rodrigues Alves... do lado... e:: depois nós tínhamos uma pasta... e essa pasta a minha mãe que tinha feito... do mesmo pano do avental... minha mãe sabe costurar muito bem fez com capricho... e pôs as iniciais... então nós guardávamos o material escolar ali... era uma classe CLArA bastante CLArA... e::eu me lembro também que ela me punha como monitora... prá ensinar as outras colegas do lado...

DOC: Uhn uhn...

INF: Sei lá... talvez porque tivesse aprendido mais depressa...

DOC: E/e... de que constava esse material escolar dentro da pasta?...

INF: Ah eu me lembro de uma célebre caixinha de gi/de Lápis de cor... eu adorava o tal lápis de cor... se usava caneta com PEna... mas c/com pena que você:: só usava depois que cê já sabia escrever... então talvez no segundo semestre... é que a gente foi usar a tal da TINta... e a caneta com pena...

DOC: Uhn uhn...

INF: Que hoje num se usa mais né?... então... por exemplo entre as meninas a gente recebia das amiguinhas quando fazia anos... umas escrivanihas com um papel todo de linho e com umas bonequinhas... imPREssas... e a caneti::nha era com as cores da bandeira paulista né?... prá você ver como o negócio é FIRme por São Paulo... mas então... era assim branca preta e vermelha... e::...que mais eu me lembro ainda?... me lembro que o meu priMEiro livro foi comprado numa maNHÁ... numa livraria Francisco Alves da rua Líbero Badaró... isso eu me lembro muito bem

DOC: ((riu))

INF: Tranquilamente... cê tá me fazendo reviver assim {que parece que eu tô num filme

DOC:

{((riu))... lembra ()}

INF:

{lembro...

lembro de TUDO... da segunda profe/essa primeira professora tinha cabelos pintados... PREtos também eram choCANTES naquela ocasião cabelo muito pre::to assim... e ela tinha uns lábios grossos era feia... ela era/eh oque ela tinha de bondade... inTERna interna... ela tinha assim o aspecto exterior num era muito bonita era uma senhora assim mais ou menos de uns... talvez um metro e sessenta e o::ito por aí... num era assim NOva mas tinha um filho ahn novinho que às vezes ela levava na escola que PELO jeito é um grande médico por aí... e ela ia muito com :: tailleur de linho branco... e ela pintava as/a boca com um baton... um pouco forte... um pouco vermelho... meu Deus eu lembro até que tinha dente postiço {(riu)}

DOC:

{((riu))

INF: ((riu)) mas é o cúmulo((riu)) eu vou me lembrar de detalhes... a segunda professa ela tinha um cabelo crespinho... ela tinha um olhos verdes assim muito aperTADOS ela era míope... de vez em quando ela usava (o lornion) ... então assim então ficava aquele ar meio pernóstico de pessoa que usa (lornion)... e ela::... tinha uma fi::lha mocinha também que já ia se formar... e:: ela era assim meia::... enruga::da... próprio assim de pessoa assim de gênio meio FORte né?...

DOC:Uhn uhn...

INF: E faLAVA com uma voz meio fi::na... interessante (um tipo) bonitinho usava uma espécie assim de um coquinho atrás mas mu::ito bonitinho de fisionomia...

DOC: uhn-uhn... e:: depois ahn então... de::/a/dessas... assim da

classe né? {da escola...
INF: {uhn...

DOC: O/quais eram as outras salas ?... {que compunham o/o grupo é
INF: {da escola?
eh nós tínhamos um grande
PÁTio... depois eu acho
que nós/havia dois
andares ali no prédio...
nós teríamos umas...
(be::m)... umas dez salas
por andar...

DOC: uhn-uhn...

INF: Depois havia uma diretoria... diretoria era um negócio a gente
não sabia nem pra que que servia sinceramente né?...

DOC: uhn-uhn...

INF: depois dessa senhora eu me lembro que veio um diretor assim MUItro
simpático seu Francisco de Pádua Ramos... Mas assim (e com o::)...
é na ocasião em que eu entrei era seu Lafaiete num sei o que Pinto...
era um senhor muito MA::gro... mas eu acho que os diretores daquela
ocasião impunham MU::ito... eles eram assim figuras... que pareciam...
verdadeiros juí::zes... e talvez hoje em São Paulo um juiz seja assim
um Zé Ninguém um diretor seja assim um Zé Nimngué... naquela ocasião
não... eles se vestiam muito be::m falavam muito be::m... tratavam
a todos com muita delicadeza aquilo tudo era... impunha...

DOC: uhn-uhn...

INF: Eles se tornavam pessoas assim que se sobressaíam rapidamente...

DOC: uhn-uhn...

INF: Que mais que a escola tinha ? Tinha um GALPÃO... e pegado com
esse galpão tinha uma sala onde a gente::... onde tinha o teatro...
e onde a gente canta::va () era o bendito orfeon... eu cantava a
bendita... Princesa Dona Isabel {mamãe disse que a senhora o quê ?...
sei lá... um negócio qualquer assim "Princesa Dona Isabel mamãe disse
que a senhora ... num sei que-ê (no) trono" ((cantado))... qualquer
coisa assim... num me lembro mais...

DOC: ((rindo)) uhn-uhn... {e a::/era...
INF: {aí foi uma alegria...

DOC: E era só isso composto?...

INF: A escola?... só(assim)... uma... belíssima escola né?...

DOC: uhn-hun...

INF: Que eu me lembre... eh num tinha mais assim... evidentemente

teria os sanitá::rios... dessa parte eu nem me lembro... salas diretoria... e:: galpã::o... recreio... eu me lembro sempre daquela... no fim do grupo escolar servia-se sopa esc/ Sopa... como é que se chamava?... sopa escolar parece... e era vendida pra todo mundo né?... A/ que coisa adorável... eu lembro até hoje... então a gente:: tomava assim saía de casa... o segundo terceiro e quarto ano eu fiz das dez e meia... às duas horas da tarde... e eu sei que eu almoçava antes de sai::r... eu chegava na escola eu comi::a... eu chegava em casa eu almoçava de novo ((risos)) mas eu era muito magra... mas era uma comida (aí) gosto::sa muito bem FEIta também eu me lembro uma servente negra... boniTona... muito boazi::nha também... mas era uma comida deliciosa que até hoje ainda eu falo "eu quero arroz com pastel arroz com croquete"... que eu me lembro daquele tempo... soja de feijão com salsão... quer dizer... muito bem feita portanto né?

DOC: uhn-hun...

INF: Me parece que é o contrário do que eu vejo HOje... servindo nos grupos escolares que é servida... meia grosso mo::do no caldeirão muito gra::nde sem muita higiene... dá-se lá uma água qualquer colorida diz que é leite com Nescaí... num acredito muito nisso não... pareça que:: estava tudo::/NÃO querendo dizer no meu tempo... que eu acho isso horrível de falar... mas eu acho que::... ou havia mais dinhe::iro... ou havia mais amor...

DOC: uhn-uhn...

INF: talvez... tudo feito assim mais para o semelhante tratando a gente assim como filho... eu acho que custava vinte centavos um prato da bendita comida...

DOC: uhn-uhn...

INF: mas acho que era duzentos réis...

DOC: ((riu))

INF: Sei lá num me lembro direito ((riu))

DOC: E daí a gente saindo primário... {faz/

INF: {fazia CURso de admissão...
isso era muito
importa::nte...

DOC: AH e como é que era?...

INF: Não me lembro que eu saí do primário... e:: sabe? (né) mulhe::r nunca precisava estudar muito e eu/ meu irmão já estava em ginásio... e eu::: então adoRAva estudar... e me lembro que o papai::... tomav/era gerente da agência do meu avô... ele conheceu um professor... Doutor Visnargel... e esse senhor... () tinha um GRANde curso de admissão aqui em São Paulo pro célebre ginásio do ESTAdo... que e/atualmente é o Colégio Estadual de São Paulo... mas naquela ocasião... havia só UM... ginásio DO Estado... que era uma escola não totalmente gratuita não... pagava-se uma taxa no princípio do ano...

DOC: uhn-uhn...

INF: mas era difícilimo entrar... no ginásio do Estado... porquê era onde se formava a elite intelectual de São Paulo... tanto que... atualmente EU e meu irmão porquê o meu irmão depois se transferiu pra essa escola ele era do Osvaldo Cruz depois se transferiu pra lá... nós éh::... eh nós formamos numa escola onde se formo::u... Carvalho Pi::nto onde se formou Lucas Nogueira Garce::z... José (Meixes) foi nosso cole::ga... e:: eu tenho colegas assim... TODos nós nos formamos em escola superior... TODos...

DOC: uhn-uhn...

INF: Os que terminaram o ginásio lá... agora prá entrar eu fiz esse cursinho de admissão... eu... eu me lembro até da data... dia quatro de janeiro de mil novecentos e trinta e sete... eu fui nesse cursinho de admissão... que era na atual (Passacoles) Bevilácqua mas se chamava rua Onze de Agosto... e::... já foi assim um pouco chocante prá mim que eu nunca tinha ido pra cida::de né? assim onze anos... então eu fui pra cidade... e:: tinha que tomar bo::nde até a cida::de... mas eu achava aquilo formidá::vel... e eu me lembro que ele disse assim "Só:: se ela estudar muito"... MAS ele me dava com/apostilas e apostilas... de Geografi::a de História de num sei quê... sei lá... eu sei que estudei feito uma doida entrei... e fiz todo o ginásio lá no Ginásio do Estado...

DOC: uhn-uhn...

INF: Me formei por lá depois eu fiz o colégio porquê... no fim eu peguei o Reforma... eu peguei a u/a última turma de cinco anos de ginásio... depois eu fui para o segundo científico... SALTEI i terceiro científico porquê podia... fiz vestibular na faculdade e entrei...

DOC: ()... e/e o ginásio como é que era ? (aí::)

INF: Ah o ginásio era fantástico... ()/era fantástico... era... num era um ginásio tão::... num era essa escola assim tão ami::ga como a de ho::je... num era... mas eu acho que:: criança da sempre se divertiu muito... você... veja que::/que contraste... hoje... "AH:: meu FILHO é formidá::vel meu filho é li::vre meu filho::... eh ah meu filho você já é um HOMem pode aqui eu dou a chave de casa e num sei quê..." então os pais acham... que isto...que a criança de HOJE é uma criança independENTE... só que na hora de exame de admissão vai pa::i vai mã::e vão de ca::rro... levar o filho na porta da escola eé no mesmo bairro onde eles moram... naquela ocasião a gente tomava o bonde... ia sozi::nho... fazia inscrição pro exame de admissão... faZia o exame de admissão porque era esCRito e oral... saía e ia ver o resulta::do e se matriculava... isso era ser independente... e no entanto a gente vivia todo sábado e domingo saindo com o pai e a mãe... achava uma delí::cia visitar toda a famí::lia... sábado e domingo nós íamos sempre passar... fim de semana assim mais retira::do numa casa dos meus avós... e eu acho esquisito hoje então dizem que nã::o a criança da de o::ntem os pais... a::ssim tolhiam MUITO... mas hoje...

depois o pai e mãe num viviam na escola...que:: sinceramente hoje eu leciono e eu digo pro::/pros meus alunos " olha faz favor já num dá mais dor de cabeça(se) cê dá lá em casa.. . vê LÁ se você já é autÊntico... e você num dá dor de cabeça"...

DOC:Uhn uhn...

INF: E agora uns aí que vivem choraminga::ndo em porta de escola eu acho horrível isso... horrível e acho um contraste...

DOC: Certo...

INF: Depois eu fiz o ginásio... também difere::nte porque eu nunca tinha visto Francê::s então Francês no primeiro a::no... eu fui aluna do Cesarino JUnior que é hoje catedrático de::... de legislação trabalhista na Faculdade de Direito... ele era/foi meu primeiro professor de História... me lembro até ainda da maNEira dele dar AULA... tinha os benditos questioná::rios... ele tinha um livro... ele era autor de um livro... e ele pedia os tais questionários prá todas as aulas... e depois... se tinha::...(uma/) excelentes professores...

DOC: E como é que era o sistEma assim...()

INF: De dar aula?...

DOC: Eh ahn não... o sistema... do ginásio em si assim...

INF: Ah o ginásio era assim... você... deixa eu ver se eu me lembro BEM... você fazia/começava o ano em MARço... ia até ::...Dezembro... Novembro eu acho... fim de Novembro acabava tudo ... mas tinha um exame em JUnho... depois tinha outro { em

DOC: Dezembro
{ é (e/e) o
sistema de
nota?...

INF: Notas era traba::lho era liçã::o... num havia trabalhos em equipe... só isso que não havia... num havia isso de você se entrosar muito com os seus colegas... e havia... uma coisa que::... hoje... está voltando... pensou-se algum tempo atrás... que colocar os alunos... numa classe... pela:: ordem... das notas do ano anterior... seria um MA::L porque traumatizari::a porque aquele que estava situado em primeiro luga::r... eh queria sempre na vi::da em tu::do ser o prime::iro em detrimento dos o::utros e isso estabeleceria disputa e num sei quê... em todos esses anos que eu agora já estou lecionando a gente está verificando que isso é um estí::mulo... que isso selecio::na um pouco os alu::nos porque... se você tiver numa classe como está havendo agora... alunos analfabetos ao lado dos alfabetizados e ao lado dos::... dos bem dotados... esses bem-dotados PERdem... e os... analfabetos PERdem... porquê os analfabetos jamais alcançarão os bem dotados ou os alfabetizados... os bem dotados PERdem... me detrimento dos outros... quer dizer então... fica aquela aula assim pá/prá servir uma mé::dia... e afinal das contas o professor num sai contente o aluno num sai contente cê num seleciona é nada... e afinal

das contas aINDa... nota... ainda é estímulo porque no nosso... eh essa estória de conCEIto... eu acredito ser muito BOM... mas numa escola que realmente funcione... conceito num vai funcionar numa escola... primeiro prum professor que dá... em MÉdia trinta e seis horas de aulas por semana... seGUNdo numa escola com aula de cinqüenta minutos que em cada cinqüenta minutos tá voltando professor... terceiro em classes com cinQUEnta alunos... você num tem conceito de todo mundo...(por exemplo) eu faço muitas chamadas oral... trabalho muito em equipe... coNHEço meus alunos... mas também num ponho a mão no fogo se numa equipe dois ou três se encostam num determinado trabalho... eu não tenho TEMpo de verificar isso... se a escola fosse de tempo integral... então sim... eu teria tempo de::... de v/de tá em contato com esses alunos... eu orientaria um trabalho de pesquisa... eu verificaria quem é interessado eu verificaria quem... quem gosta de encosTAR... quer dizer... tudo isso a gente verificaria mas... ma::s atualmente num dá...(mas) então naquela ocasião era tudo na base da nota... quer dizer... tudo NOTA tudo vale NOTA... e::... em parte... o aluno em si num valia tanto... valia a nota que o aluno tirava...

DOC: Certo... e essas notas eram dadas... através de/{de

INF: {de dez a cem né?... de dez a cem

DOC: (é)... eh/eh/eh e::... como era que era feito?... essa nota era dada {no} trabalho...

INF: {sabatina?... sabatina... sabatinas mensais... trabalhos de/de pesqui::sa... mas num havia assim muita orientação prá trabalho de { pesquisa

DOC: { e de mês em mês o::u...

INF: Trabalhos eram geralmente mensais...

DOC: Mensais...

INF: Ou então assim de aula prá aula... esses questionários como hoje mesmo se faz... de aula prá aula... agora uma grande falha... era o ensino MU::ito... muito de falató::rio sabe?... só o professor falava... aluno num falava... aluno num fala::va só professor fala::va... era assim muito ditatorial... a distância entre professor e aluno era muito GRANde... prá quem... quem vinha assim de um convívio familia::r de uma escola primária era MUIto chocante entrar na escola secundária... aquela auterida::de de professor catedrá::tico... aquilo... eh de um lado era bom mas por outro lado também era excessivo né?...

DOC: Uhn uhn...

INF: Era excessivo... nenhum extremo é bom...

DOC: E::/e como é que era assim a::/o::/se o aluno num passasse durante o a::no...

INF:Fazia a segunda época... se num paSSAsse na segunda época ficava em dependência da matéria... eu cheguei a ficar em dependência de Matemática do primeiro pro segundo ano... depois então eu cursei todo o segundo ano... dependendo do::... de Matemática do primeiro... depois

eu passei em tudo e acabou... aí num tive mais problema... mais... a/ depois acabou também... foi só uma vez...(cê vê) que era regime:: que estava se:: extinGUINdo... mas depois então (só havia só) segunda época mas aí então eu resolvi tomar juízo... (e num aconteceu)mais nada... ((riu))

DOC: E/e entre assim... existia um Órgão dentro (do/do) colégio que...{ ()

INF: { como associação de pais ?...

DOC: É e que pro/ou que promettessem assim::... entrosamento {entre os alunos?

INF: { NA::da di::sso... que entrosamento nada... num tinha nada disso... isso era horrível... direTOR era uma figura assim... de estatuária nós diríamos assim né?... doutor Dani::lo... muito... célebre... doutor Danilo... era uma figura assim que inspirava... muito respeito... (nem tô querendo falar)... muito medo... me dava assim um certo medo... isso é horrível... isso também num gosto... acho... que tá errado... depois os professores... ahn que que cê tava me perguntando? parece que até esqueci o:: fio da meada...

DOC: Eh eu ta/eu tava perguntando justamente do:::{do entrosamento

INF: {ah se havia?... os professores... a maioria não... o aluno era o aluno lá naquele lugar... ele era professor aQUI neste lugar e... isso era horrível... isso era horrível... e num havia também a::/... a maior parte dos professores era constituída por HOMens... e:: também num é? quer dizer mulher geralmente é assim mais carinho::sa mais afetu::sa

mas a maioria... era constituída por homens e::... os homens num sei se também eram um pouco ve::lhos... num sei... alguns talvez um pouco desiludí::dos... revolta::dos talvez... mas... UNS pecaram por serem humildes dema::is talvez... por exemplo doutor Gomide... doutor Cândido Gomide foi um dos maiores matemáticos que já houve... houve aqui em São Paulo... e era assim de uma modéstia mas... era uma modéstia doentia... dava até dó... o homem era um (poTENTo) era um GÊ::nio... mas era tão gênio que a gente também não entendia... ele dava aquelas aulas numa altura que só a gente/até (eu) detestAVA Matemática... depois (ainda)então Português... você/eu tinha um pro/ eu tive vários professores de Poretuguês... mas UM por eXEMPlo que despejava assim todo::... eu que num gostava de Português estudava muito... mas ele era assim uma pessoa MUIto... muito::... errada... porquê num dizer... porquê num é porquê gostava de mi::m e porquê eu ia be::m que eu nu::m verificava assim... (se) () ele não gostASSE de um aluno... ele descarregava toda a sua bÍlis nesse aluno e afinal das contas ele demonstrava que de adulto ele não tinha nada... hoje é professor de escola superior também mas assim um tipo meio vingativo... aquilo choca muito o adolescente... prá mim me chocava... eu ia bem... porquê gostava... achava extraordinário como professor... mas essas atitudes de professor marcam muito o adolescente... e ele se revolta... evidentemente... então ele não quer nem o bonachão... que::/que ele tacha de trouxa... mas ele

também não quer aquele que::... é deMAIS de/de::... assim::... um gênio muito impetuo::so... isso... num faz bem prá cri/prá::... pro adolescente... de jeito nenhum...

DOC: e::/e... ahn além do professor... certo? do diretor... existiam outras pessoas encarregadas?...

INF: Ah existiam os inspetores de aluno como exis tem hoje...

DOC: Uhn -uhn...

INF: E quando eu... fiz ginásio por exemplo eram senho::res até de idade mas muito carinho:::sos... já:: eram quase que os nossos avós nós diríamos assim... muito carinhosos eu me lembro até deles... era o seu Cé::sar... depois era um senhor seu Cama::rgo... depois era o seu Cesari::no... depois era uma senho::ra dona Franci::sca...ma::s... existia assim no/no... no/ahn/no ginásio do Estado uma disciplina que::... era um pouco RÍgida demais... num precisava tanto... () num precisava assim TANTO também assim... tá certo hoje nós nos orgulhamos todos da disciPLIna que o::/ que::... o ginásio do Estado nos deu... da formação que ele nos deu... mas num precisava tanto... nada disso...

DOC: E:: depois do ginásio então ahn... pulou né?
{(foi) ()

INF: { foi (pro) colégio... aí era uma alegria porquê aí era uma folia... tinha outro nome...

DOC: ((riu))

INF: aí foi transição... todas pessoas que pegam transição de ensino em parte são prejudicadas em parte são favorecidas... foi o que aconteceu comigo... então eu saltei do quinto ano de ginásio... cé imagine bem... eu terminei essa célebre quinta série então tinha aquele baile de formatura porquê eram licencia::ndos... tinha um nome qualq/... bachareLA::ndos do ginásio do Estado né?... formatura na faculdade de DIREITO... com vestidos lo::ngos aquele negócio... BAILE no Harmoni::a...

DOC: {AqueLa coisa ()

INF: {Era aquele baile chiQUÉ::rrimo... NOSSA era um neGÓcio... saía no jornal até o baile ((riu))... era uma coisa... então eh nossa uma disPUta de vestidos aquela coisa toda... depois... a/eu então fiquei até maio sem ter aula... aí as aulas começaram em maio... no ROOSEVELT... onde eu sou professora hoje... aí eu fui pro/para o Roosevelt... e fiz o colegial... mas naQUELa transição de escola... formação... todos os professores eram no::vos... e:: a diretoria num se entendi::a... e nós então com os nossos... dezessete dezoito anos aproveitávamos e nós... tirávamos... a maior ((riu))...vanTAGem daquilo tudo... (saíamos) organizávamos bailinhos... () foi uma alegria... ali foi uma alegri::a... ali nós desferramos... tudo que nós tínhamos... acho que tido de dureza (na/)... do ponto de vista disciplinar... na parte lá de baixo... nós dizíamos lá em baixo porquê era na Ladeira do Carmo sabe?... aqui em cima na rua São Joaquim ah::

nós desforramos... desfoRRamos que nos regaLamos... tinha CLASSE que::... e científico então estudávamos muito... realmente se estudava muito... MAS também se divertia muito... aí terminando esse segundo colegial aí eu fui pro::... aí eu fui... eu LÍ... no jornal... CurSinho da Faculdade de Filosofia... num sabia nem o que era Faculdade de Filosofia... mas eu lí... Cursinho de férias em História Natural... prá seção de História Natural... acontece que eu gostava demais de História Natural... e eu falei em casa "olha mãe a senhora vai comigo ver onde é que é essa alameda (Glet) aqui?"... num sabia nem onde era a Alameda (Glet)... "que eu gostaria de fazer esse Cursinho a senhora vai?"... "ah vou"... lá fui uma tarde com a minha mãe me inscrevi no cursinho... sabe assim meio::... éh:: interessante até num sei... eh:: gozado até ter acontecido isso... me inscrevi no cursinho era um cursinho de graça fiz o cursinho veio o vestibular fiz o vestibular... passei entrei na Faculdade... sem ter o terceiro colegial... depois me fez falta viu?

DOC: ((riu))

INF: Saltar um terceiro colegial PElo amor de Deus... eu num sabia nada de genética... e o pessoal que enTROU conosco na Faculdade vinha dos/do extINTo Pré... era o Pré-médico... e nós não éramos de Pré nenhum... que nós éramos da antiga quinta série... com (o) ano de segundo colegial sem ter feito um terceiro... eles nos detESTA::vam porquê eles achavam que nós estávamos saltando ano e podendo entrar... foi duRÍssimo o primeiro ano de Faculdade... mas depois felizmente eu {venci

DOC: {e quando
... a gente enTRAva assim na Faculdade como era que era recebido pelos... pelos que já estavam lá ?

INF: Ah muito bem... no::ssa... prá começar o cursinho... ah:: uns amores eles eram... o cursinho era dado por alunos assim de terceiro ano de Faculdade... e era o tal cursinho do Grêmio da Faculdade... quer dizer que se estabelecia aquela camarada::gem... a gente muito brota aquela estória namorava todo mundo né?... todos os professores a gente namorava ((riu))... uma folia... e::... nós então éramos MUITO bem recebi::dos e... a Química e a História Natural funcionavam no mesmo prédio... então havia muita afinida::de... havia os rapa::zes todos... era muito bo::m... ()/era uma maravilha... não tinha nada de tro::te dessas bobagens {todas

DOC: {Ah ainda não tinha nada disso ?

INF: NAdA disso uma recepção belíssima... se houve trote prá mim não HOUve... u::/um amor os rapazes hoje é... o Geraldo Camargo Carva::lho que é autor de li::vros... ahn... aquele que foi... eh:: era um repórter do canal quatro... ele se chamava (Etoze Ficarota) mas na televisão ele chamava Heitor de Andrade...

DOC: Uhn-uhn...

INF: Ele:: entrou comigo também... foi da minha turma de Faculdade ele fazia Quí::mica... mas nós fomos muito bem recebidos pelo Crete::la pelo Cance::la... o Cretela é o José Cretela Júnior hoje professor

na Faculdade de Direito nos recebeu todos muito bem... sei lá:: logo fiquei sendo do::/ do Partido Orientador da Faculdade e:: {me dava bem com todo mundo...

DOC: {Ah e como é que funcionava lá...
{dentro ()

INF: {Ah funcionava muito bem... nós sabíamos que... do Partido Orientador... eh sei lá nós nos ach/achávamos numa classe mais assim distinta... vamos dizer assim... depois tinha um outro partido que nós naquele tempo nós já achávamos que era dos vermelhi::nhos... dos oposicionistas num é?... assim do/dos que::... dos meio das contra lá da escola... havia aquela guerrinha de partidos mas eu como gostava da turma do Orientador e:: namorava com a turma do Orientador aquela coisa toda a gente ia aos baixinhos e... e ganhava distintivos e fazia campanha do Orientador e

DOC: ()

INF: Me dava bem com todo mundo e acabou-se... eu num tinha atritos... num sei... o pessoal da História Natural sempre se caracterizou... por ter um curso assim MUITO harmonioso sabe?... seja com professores com assistentes ou com os da Química... então nós formávamos uma família só... foi uma faculdade deliciosa...

DOC: E::... e aí como é que era então o sistema né?... porque aí muda um pouco né?

INF: Ah completamente... hoje vocês falam em conceitos e num sei que lá:: num tinha nada disso... nós tínhamos/eu me lembro nós tínhamos aulas TODOS os dias...

DOC: Uhn-uhn...

INF: A exceção de sábado... e::... nós começávamos às oito e quinze nós terminávamos às SEIS e meia da tarde... geralmente nós almoçávamos na Faculdade... e:: nós... ahn::... nós éramos vinte e seis quando entramos... nós saímos em SEIS... nós ()/ éramos vinte e seis... para o segundo ano nós já passamos seis e até o quarto ano continuamos seis... e::... nós fazíamos/ havia um/ isso sim/ havia uma... como nós chama/chamávamos naquele tempo?... digamos assim... a zoologia tem vertebrados e invertebrados... então suponhamos... se no primeiro ano eu tinha INvertebrados... o segundo ano TAMBÉM tinha invertebrados...

DOC: {()

INF: {Que tinha tido VERtebrados... no ano anterior... quer dizer era uma ciclagem assim sabe?... era:: rotativo vertebrados e invertebrados... então ora alguém começava a Faculdade dando vertebrados... ora alguém começava dando invertebrados... a outra turma de Botânica começava digamos por... ahn digamos pela parte de/de/de/de:: Sistemá::tica... a out/os outros começava pela morfologi::a... e {era assim... rodavam... o primeiro e o segundo ano rodavam sempre

DOC: {(Quais eram) ()... e o sistema de nota (daí) então:: variava?

INF: Nós tínhamos um exame::... em JUNho... nós tínhamos um exame... em noVEMbro... eu sei que se a gente parece que tivesse MAIS do que seis e meio... a gente não ficava para o::... o oral... que era em dezembro... agora ficar pro oral já era um passinho da segunda época... então a gente tinha paVOR de ficar pro oral...

DOC: Uhn-uhn...

INF: paVOR mas pavor mesmo... que por exemplo Rui Ribeiro Franco... hoje é um professor da escola de Mineralogia... mas ele era o teRROR... da escola... lá na faculdade... então nós sabíamos POR exemplo... como aconteceu comigo... que mineralogia no primeiro ano... Todo mundo ficou pro oral... então o que a gente fez?... perdeu por doença né?... pra não dizer que ficava em segunda época perdeu foi fazer segunda chamada em fevereiro... era uma segunda época disfarçada... mas ninGUÉM num passou ninGUÉ::M... em primeira época...

DOC: Uhn::...

INF: Aí... e foi ele que deixou os seis pro segundo ano que depois terminaram o curso... em compensação depois ele foi amiCÍssimo da gente... uma pessoa extraordinária mas... num sei se valia assim daquela armadu::ra de... pessoa muito bra::va muito incomunicável num tinha nada disso uma pessoa formidá::vel... { ()

DOC: {Eh e/e dentro da Faculdade existiam distinções né? entre os... professores...

INF: Assistentes catedráticos? isso?... {(nós tínhamos)

DOC: {É e como é que era/ e como é que era que dava {aula

INF: {Não nós tínhamos por exemplo digamos... zoologia... doutor Marcos... já falecido era o nosso catedrático de zoologia... ele tinha doutor Michel (Savaia) assistente... então doutor Marcos dava a parte teórica... o doutor Savaia ass/primeiro assistente dava a parte:: prática... a:: doutora Marta Vanucci dava também a parte prática... num me lembro mais quem... Fisiologia... () o catedrático geralmente dava as aulas teóricas... mas se é o que você quer saber que às vezes o assistente parece que::... agradava mais do que o::... professor catedrático...

DOC: ((riu))

INF: (que estava) às vezes o assistente realmente... era uma criatura... ou mais inteligente o::u... um pesquisador mais profu::ndo talvez::z do assunto e às vezes o assistente... sobrepujava o catedrático... REalmente... tanto em didática quanto e::m profundidade científica mesmo... há muitos exemplos dentro da escola...

DOC: E entre os alunos... existiam... há órgãos agora de integraçã::o... como é que/ como é que funcionava isso?

INF: Nós tínhamos os nossos partidos... só... né?... {Esses partidos assim de...

DOC: {Só partidos?...

INF: Só... num existia assim você diria Como ? como... eh co/eh... essas associaÇÕES de conjunto residencia::l da USP essas coisas ?

DOC: Não não assi::m... e/ahn::... instituições DENTre os alunos mesmo... ahn::... vamos dizer assim uma {espécie de

INF: {uma agremiação? uns {clubinhos?

DOC: {ISSO... é...

INF: Nós éramos (real)mente poucos não... porquê você vê nós éramos... entramos em vinte e seis... depois passamos a seis... certo?... agora as turmas foram... MAIS ou menos formando assim se::is dez... hoje tem essa... essa massificação de formandos num existia isso... imagina cem alunos... mas de::... de jeito nenhum... pra começar num teria nem onde ficar... ((riu)) começando por aí...

DOC: {((riu)) ()

INF: {Começando por aí... lógico... não teria nem onde ficar nem onde ter a::ula... e a faculdade realmente era bem aparelhada... baTANTE bem aparelhada... com GRANdes professores... e eu num acredito que hoje esteja sendo dada a assistência que NOS foi dada... por exemplo eu tive Biologia com o Doutor (Drei Fiz)... cê imagina por aí...

DOC: Uhn-uhn...

INF: Eu tive Genética com o doutor (Drei Fiz) a assistente dele era doutora Rosina de Ba::rros... uma capacidade... é o (Pavan)... atual catedrático tá afastado tá na Universidade de Colúmbia nos Estados Unidos... mas o (Pavan) era... extraordinário... Antonio Brito Cunha... era um assistENTE do doutor (Drei Fiz) mas ali dando... eu u/dava uma assistência toTA::L ao aluno... com pouca gente... agora com... mil alunos aí...cem alunos por classe... minhas dúvidas...

DOC: E as aulas continuavam sendo falatórios ou agora já é::...

INF: Não não... já havia pesquisa... já havia pesquisa se bem que pouca mas havia...

DOC: E a/e a escola era dotada de material pra isso?

INF: Ah sim... a faculdade toda... faculdade BEM dotada né?...

DOC: Uhn-uhn...

INF: Eu acredito que o curso da Faculdade... de/de::... TUDO curso PRÁTico que nos foi dado na Faculdade nos foi de GRANde valia... agora... está SENdo de GRANde valia... aTÉ agora... e:::/e sempre

a faculdade na NOssa parte... era bem dotada...

DOC: uhn-uhn...

INF: Nós tivemos um belo c/... excelente curso prático... nós/cê veja que por exemplo nós utilizamos... tod/quem é que nos ensinou?... todas as seções técnicas () seção técnica de microscopia... toda essa parte nos foi dada pelos técnicos de laborató::rio pelos assistentes extraordinários...

DOC: E depois então aí eh:: acabando o curso houve fes::tas como é que foi ?

INF: Ah se não... um célebre ba::ile de formatura... desse eu num participei na ocasião a minha turma toda resolveu num participar ninguém entrou... nós tivemos na faculdade a::... solenidade de... colação de grau... no Teatro Municipal como ainda está sendo até agora ()... toga... e:: nós tivemos QUADro de formatura... e nós tivemos MIssa de formatura que foi no São Bento como tinha sido o do ginásio também... e toda enchapela::da porquÊ na época a moda era chapéu... divertidíssimo... hoje olhava naquelas fotografias era uma diversão ((riu))... gozaDÍssimos... os penteados as roupas os chapéus... A/ que gozadÍssimos...

DOC: E depois eh a sua vida de/de estudante se encerra aí:: ou {então

INF: {Não... eu acho que eu continuo estudando até hoje... eu acho que quem faz uma Faculadade é o eTERno estudan::te... e sa alguém achar que já astá::... como é que se/se fala tanto em entrevista de rádio e televisão?... você já se realizou?...ah:: tá perdido... pode se enterrar meu caro... dar um tiro no ouvido e... ninguém se realiza até morrer... ninguém para de estudar... e nu::m/num é demais falar que a gente é eterno ignorante é?... Quanto mais se estuda menos sabe... e:: eu já falei... quanto mais velho a gente vai ficando... acho que a gente vai falar menos... pelo menos emitir parece::r o::u às vezes até dar hipóteses tudo a gente vai ficar é bem caladinho... é MUIto difícil... (num dá)... no meu ramo... em TOdos os ramos em TUdo... pode até uma cozinheira numn pode dizer " eu sou realizada"... porquê daqui a pouco surge um prato novo uma coisa nova que ela não conhecia... agora pra nós assim que fazemos uma escola superior eu duvido que isso exista... de maneira nenhuma... de JEItto nenhum...

DOC: Tá OK...

INF: Cabou?

DOC: Já deu...